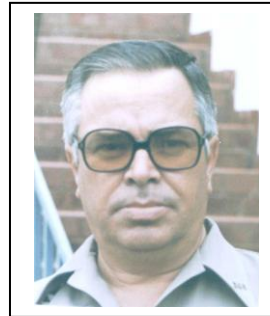


1



CANGUÇU-RS 1967 Minha PROPOSTA PARA EM CANGUÇU O INCRA FAZER UMA AREA DE DEMOSTRAÇÃO DE REFORMA AGRARIA OU DE REORGANIZAÇÃO RURAL



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Mota Grosso do Sul etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale-paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Coursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque e Duque de Caxias. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990. E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e possui 5 prêmios Literários. Ecreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul composto de 21 volumes. **ARTIGO DO AUTOR DIGITALIZADO PARA DISPONIBILIZÁ-LO NO SITE DA FAHIMTB WWW.AHIMTB.ORG.BR EM LIVROS E PLAQUETAS E CÓPIA IMPRESSA NO ACERVO**

CRIAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CANGUÇU – RIO GRANDE DO SUL DE UMA “ÁREA DE DEMONSTRAÇÃO” DE REORGANIZAÇÃO RURAL.

Nota : Este trabalho o apresentei em 1967, ha 50 anos, como aluno do 1º ano da Escola de Estado-Maior do Exército, como monografia curricular, na esperança de que fosse aproveitada pelo INCRA como possibilidade de Canguçu ser aproveitado como área de demonstração de Reforma Agrária, com base nos seguintes aspectos que eu levantei como historiador há 10 anos desde as comemorações do Centenário de Canguçu como município.

LEVANTAMENTO DE IDÉIAS JUSTIFICATIVAS DA PROPOSTA EM TELA, E SUBSÍDIOS PARA TRABALHOS IDENTICOS NO RESTAN DO BRASIL

A. ASPECTOS HISTÓRICOS

Foi neste município em terras anteriormente ocupadas pelos índios TAPES, integrantes da GUARDA AVANÇADA dos Jesuítas contra a invasão da ESTÂNCIA SÃO LOURENÇO , a qual se estendia ao norte do rio CAMAQUÃ, e onde o governo português fez instalar nos anos de 1783-1786, à REAL FEITORIA REAL DO LINHO CANHAMO do RINCÃO DO CANGUÇU, destinada a produzir dita fibra, para a armada portuguesa que singrava os "sete mares".

Este estabelecimento se constitui na primeira iniciativa governamental, no sentido de implantar e incentivar a agricultura no RGS, utilizando para tal de braços escravos provenientes de uma feitoria que existiu em SANTA - CRUZ, GB, acrescido de outros resultantes de um confisco já em território gaúcho. Este empreendimento contou mais com o braço de deslocados açorianos que se condensaram em torno do local. Posteriormente, com a transferência do estabelecimento para SÃO LEOPOLDO-RS em 1788, (por razões de segurança dada a proximidade da fronteira de onde se temia novo ataque espanhol, veio dar origem em 1800, a CAPELA DE N. S. da CONCEIÇÃO de CANGUÇU, tornada em 1857 município, com o nome de CANGUÇU, por desmembramento, juntamente com BAGE, do município de PIRATINI.

A origem de sua ESTRUTURA RURAL, remonta o período que se seguiu aos anos de 1776, (expulsão dos espanhóis do RGS) e 1801 (conquista das FRONTEIRAS de Jaguarão e Bagé).

Nestas ocasiões foram feitas distribuições de terras de pecuária nas vertentes dos rios CAMAQUÃ e PIRATINI, aos heróis que bateram os espanhóis na então vila do RIO GRANDE e no FORTE DE SANTA TECLA, e entre estes o bravo Gel Manoel Marques de Souza, Cel Rafael Pinto Bandeira, Jerônimo Xavier de Azambuja, Paulo Xavier Rodrigues Prates, e o progenitor do célebre Hypólito da Costa, editor na Inglaterra, do "Correio Brasiliense".

As terras recobertas de matas situadas na vertente da LAGOA DOS PATOS foram distribuídas principalmente por Marcelino de Figueiredo, aos açorianos que ali se haviam homiziado, por ocasião da invasão espanhola da vila de RIO GRANDE em 1763 (aproveitando a proteção oferecida pela SERRA DO CANGUÇU, recoberta de mata do tipo atlântica), e outros deslocados, provenientes de MALDONADO e COLÔNIA DO SACRAMENTO, em consequência do arrasamento desta última em 1777

pelo Vice Rei do Prata, e por grande números de outros açorianos, que durante o período de lutas entre 1763 e 1776, se haviam aglomerado em ESTREITO, base de operações do Marechal J Henrique Bohn, na luta contra os espanhóis ocupantes da vila de RIO GRANDE.

Este caudal migratório foi posteriormente engrossado com novos açorianos, provenientes de ESTREITO e SÃO LUIZ DE MOSTARDAS, em consequência do malogro destes núcleos, com a decadência do trigo, e início do ciclo das charqueadas, o que determinou a corrida pela estância própria.

De lá para nossos dias, poucas alterações se verificaram quanto a distribuição de áreas destinadas as atividades de PECUÁRIA e de AGRICULTURA, e sim, quanto ao progressivo fracionamento das propriedades originais em razão da LEI DE SUCESSÕES em vigor, gerando grande número de minifúndios em ambas as atividades, como demonstrarei adiante.

B. ASPECTOS GEOGRÁFICOS

SURPEFÍCIE: 3.314 Km² com a seguinte estrutura RURAL, segundo dados municipais:

Nº de estabelecimentos agropecuários 7.811

Distribuição:

Menos de 10 Ha	- 1790
De 10 Ha a menos de 100 Ha	- 5570 (concentração 10a30Ha)
De 100 Ha a menos de 1000Ha	- 419 (“ 100a300Ha)

De 1000 ha a menos de 5000 Ha – 23 concentração entre 1000 a 2000 Ha Superior a 5000 Ha - 1 constando de terras de agricultura inexplorada por seu proprietário de então.

Sobre esta área trabalha uma população rural de cerca de 50.000 hab que nos 1º, 2º e 4º subdistritos, onde predominam as atividades agrícolas, chega a atingir a densidade de mais de 35 hab/Km².

C. POSIÇÃO RELATIVA

É abrangido pela FAIXA DA FRONTEIRA, onde o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL tem graves responsabilidades, e pertence a região fisiográfica do RGS denominada da SERRA DO SUDESTE, com implicações em problemas de SEGURANÇA INTERNA. Dista 45 Km da cidade de PELOTAS. porto de 2ª classe e cruzando a BR-116, e a 70 KM da Cidade de RIO GRANDE, porto marítimo de 1ª classe e terminal ferroviário. Dista da fronteira uruguaia, 150 Km de JAGUARSO na BR-116 e 250 Km de ACEGUÁ na BR-395.

Integra, por outro lado. a denominada ZONA SUL situada ao sul do RIO JACUI, julgada por muitos de seus integrantes, historicamente, desamparada pelos poderes públicos e estadual e federal, no tocante a INDUSTRIAS INFRA-ESTRUTURAIS, e entre estas o setor energético cujo os esforços são canalizados para o norte do JACUI, com negativos reflexos no desenvolvimento Industrial alimentício de BAGÉ, PELOTAS e RIO GRANDE:

D. GEOLOGIA

Maior parte de seus terrenos fazem parte do Escudo Cristalino rio Grandense, possuindo solos graníticos constituídos de quartzo e de potássio e pobres em cálcio e fósforo que com correção adequada, apresentam boas condições para o plantio de MILHO, TRIGO, CENTEIO, MANDIOCA, BATATA INGLESA, HORTALIÇAS, ARVORES FRUTÍFERAS e outras capazes de junto com MILHO E MANDIOCA constituírem uma infraestrutura alimentar para o desenvolvimento da SUINO CULTURA e PRODUÇÃO LEITEIRA, atividades capazes de proporcionarem maior rendimento econômico aos minifúndios pecuários e agrícolas da área em foco.

A constituição de seus solos favoráveis a produção hortigranjeira e a produção de frutas passíveis de serem conservadas, acrescida da proximidade de PELOTAS e RIO GRANDE através de estrada asfaltada, centros populosos e terminais marítimo, ferroviário e rodoviário, permite a integração da área, na BATALHA DA PRODUÇÃO ALIMENTAR DO BRASIL, dando melhor aproveitamento econômico as propriedades destinadas a horticultura, e transformação das destinadas a agricultura em horticultura, e parcela das de pecuária em agricultura, aumentando deste modo o suporte populacional da área, e freando o EXODO RURAL para as cidades de PELOTAS e RIO GRANDE, que já não possuem INFRA-ESTRUTURA capaz de alimentar suas populações cheias de problemas sociais.

E. RELEVO

O município é em sua maior parte abrangido pela Serra das TAPES que aí toma a denominação de SERRA DE CANGUÇU.

Esta serra atinge na região de CANGUÇU VELHO a altitude de 504 metros, na sede municipal cerca de 450 metros.

F. VEGETAÇÃO

A região coincidente com os minifúndios agrícolas na vertente da LAGOA DOS PATOS, é recoberta por faixas de matas do tipo "atlântica", próximas cerca de 25 km de PELOTAS.

A região do vale do RIO CAMAQUÃ, ao norte do município, é recoberta por extensas matas antigas, e de onde saíram madeiras para a construção do lanchão farroupilha "SEIVAL" e em data mais recente, dormentes para as ferrovias – Canguçu - Pelotas e trechos do TRONCO SUL, ferrovias construídas pelo 1º Batalhão Ferroviário.

O fator RELEVO combinado com o fator VEGETAÇÃO, tornou a região através dos tempos lugar ideal para a busca de proteção é HOMÍZIO, por ser de difícil acesso e circulação em seu interior.

Neste ponto, vamos buscar na própria história justificativa para o que acabo de mencionar.

1) Nelas os índios TAPES se estabeleceram, para se protegerem dos índios MINUANOS que habitavam as planícies das lagoas dos PATOS e MIRIM, e das incursões dos bandeirantes paulistas.

2) Nela os jesuítas estabeleceram um PONTO FORTE por ocasião das fundação de RIO GRANDE pelo Brigadeiro SILVA PAES, com a finalidade de observar e obstacular incursões portuguesas em suas o estâncias de SÃO MIGUEL e SÃO LOURENÇO, que se estendiam ao norte do RIO CAMAQUÃ.

Deste PONTO FORTE partiram ataques em terra do atual município de PEDRO OSORIO, à LINHA DE SUPRIMENTO de Gomes Freire de Andrade em sua marcha de RIO GRANDE PARA AS CABECEIRAS DO RIO NEGRO, para encontrar com a

comissão espanhola de demarcação dos limites estabelecidos pelo TRATADO DE MADRID em 1750.

3) Foi nesta região e adjacências, que grande número de casais açorianos se estabeleceram, fugindo dos espanhóis que haviam invadido a vila do RIO GRANDE em 1763.

4) Em suas matas, aventureiros paulistas encontravam remanescentes de ONÇA PINTADA por eles denominada CANGUÇU, fato que veio dar origem a denominação topomínica do local.

5) Em consequência da vulnerabilidade, da vila de RIO GRANDE demonstrada com invasão espanhola em 1763, foi a região em tela proposta para se localizar a capital do então CONTINENTE do Rio Grande de São Pedro, protegido pelas condições fisiográficas (RELEVO – VEGETAÇÃO) de ataques espanhóis, e capaz pelas proximidade da fronteira, de apoiar a dilatação das mesmas.

5) Localização na área em 1783 da REAL FEITORIA DO LINHO CANHÂMO DE CAMGUÇU, - protegido pelo RELEVO – VEGETAÇÃO, de incursões de parte de “ARRIEIROS” espanhóis.

7) Fraco trânsito de tropas espanholas pela mesma durante a campanha de 1776, evitando o RELEVO – VEGETAÇÃO.

8) Seleção de Piratini da qual CANGUÇU e BAGÉ eram distritos, para a primeira capital da REPÚBLICA RIO GRANDENSE, tendo em vista a proteção oferecida pelos fatores (RELEVO – VEGETAÇÃO).

9) Seleção pelo DUQUE DE CAXIAS, em 1843 de CANGUÇU, como BASE DE OPERAÇÕES de sua Ala Esquerda ao comando do famoso guerrilheiro imperial Tem Cel GN FRANCISCO PEDRO DE ABREU (Chico Pedro), na luta contra os republicanos farroupilhas instalados em Piratini e Caçapava, cuja seleção se deveu muito ao fator (TERRENO VEGETAÇÃO) que proporcionavam na sede municipal excelente proteção das tropas imperiais pelo N, S e W.

10) Esta área, forte reduto farroupilha, somente conseguiu ser denominada com os combates de CANGUÇU do final de 1843, nos quais Neto e Bento Gonçalves foram batidos por Chico Pedro.

Foi esta área palco da Revolução de 1923, quando as forças de Zecca Neto, sobrinho de Antonio Neto, cruzaram por diversas vezes o município, sempre procurando a proteção das matas do Camaquã e vertentes da Lagoa dos Patos.

11) Foi da SERRA DE CANGUÇU, que este não menos famoso guerrilheiro partiu comandando muitos canguçuenses e camaquenses para realizar o mais importante feito da Revolução, consistente na tomada da cidade de PELOTAS por 24 horas, visando chamar a atenção para sua luta em prol do "VOTO SECRETO".

12) Esta área através dos anos, foi região de HOMIZIO de criminosos locais e de fora da área, que se beneficiaram da incapacidade policial de perseguidos em região tão difícil.

A. ASPECTO PSICO SOCIAL

POVOAMENTO

Além do mencionado da parte referente a SUPERFÍCIE, a área em foco a partir de 1851 começa a receber um fluxo de imigrantes alemães provenientes da COLONIA fundada no município de SÃO LOURENÇO por JACOB RHEIGSNTZ, e a partir 1875, uma corrente de imigrantes Italianos, por irradiação da Colônia MACIEL ao município de PELOTAS.

A presença destas duas correntes migratórias no município com sua conhecida capacidade agrícola e de trabalho, constituir-se-ão por certo em fator altamente positivo para o êxito de uma Demonstração de Reorganização RURAL a ser e levada a efeito pelo INCRA.

Estas duas correntes distribuíam-se pelos sub distritos agrícolas assim entendidos como os 1º 2º e 4º, já iniciaram a infiltrar-se com a agricultura em sub distritos tradicionalmente pecuários.

A maior concentração verifica-se nos 1º e 2º sub distritos.

Segundo dados estatísticos, no ano de 1957 (Centenário Constitucional do Município), estas duas correntes se estruturavam ruralmente como segue:

- 2551 propriedades pertenciam a descendentes de alemães, abrangendo uma de 70.000 Ha, onde trabalhava uma população estimada em 12.000 almas.

- 69 propriedades de ítalo-brasileiros, ocupando uma área de cerca de hectares trabalhado por uma população estimada em 400 almas.

Registrou-se na área através dos tempos, regular imigração de uruguaiois motivados por lutas políticas na vizinha republica.

Esta corrente dedicou-se a pecuária e muitos ainda mantém intercâmbio com familiares lá deixados por ocasião da imigração.

TIPO ÉTNICO

É semelhante ao gaúcho definido pelo General Flamarion Barreto (Resultado de miscigenação entre mamelucos paulistas, mestiços uruguaiois e argentinos, Índios, soldado português e espanhol e açorianos) somente que com predominância da influência do açoriano e dos índios Tapes que serviram de matriz aos aventureiros paulistas e lagunenses que no fim do século XVII, quando se estabeleceram com suas estâncias e que na falta de mulheres brancas, tomaram índias TAPES como esposas. (Segundo orientação do próprio Marquês de Pombal a Gomes Freire).

Este tipo é o homem amante da liberdade e da luta quando para isto for motivado, e que ajudou a dilatar a fronteira meridional do Brasil na Guerra de 1801, e a mantê-la nas campanhas de 1811-12, 1816-1821) e 1825-1828), e que se levantou em 20 de setembro de 1835 contra uma minoria portuguesa mercantilista do Império e que participou como uma companhia ao lado de uma de Bagé e Piratini da Batalha do Seival, após a qual foi proclamada a República Rio Grandense.

CLASSES SOCIAIS

Agricultores que constituem a grande maioria, caracterizados por acentuada mobilidade social horizontal que já não atendem a liderança dos fazendeiros e sim, a de elementos de todos os matizes oriundos do seu meio, e que por falta de suporte econômico na área transferiram-se para os centros do PELOTAS e RIO GRANDE onde sofreram as influências benéficas e malélicas, e dos meios sindicais urbanos, caracterizam-se por pouca especialização fortes laços de família, apego a tradição e mobilidade social vertical e horizontal pequenas, transferem-se em grande numero para a classe agricultora, em razão do fracionamento progressivo das propriedades pecuárias originais, determinada pela Lei de Sucessões vigente.

Funcionários públicos, comerciantes e profissionais liberais. São minoria, porém influente e expressiva, a responsável por iniciativas louváveis no sentido do progresso da comunidade.

É a classe onde se verifica a maior mobilidade social vertical.

POPULAÇÃO

Do censo de 1960 constatamos os seguintes dados do município no tocante a população:

POPULAÇÃO TOTAL: 57.700 hab
URBANA: 3280 “ - 6%
RURAL: 54.620 “ 94%
POPULAÇÃO MÉDIA RURAL RGS - 66%

Densidade: 1747 Hab/Km e que nos 1° e 2° sub distritos chega a elevar-se a 35 hab/Km2 contra menos de 10% no resto da FAIXA DA FRONTEIRA.

Taxa de crescimento: Superior a 35% a.a.

A população do município, com elevada densidade demográfica e taxa de crescimento é constituída na sua maioria de **ADOLESCENTES E CRIANÇAS** o que exigem redobrada atenção dos poderes públicos, a fim de evitar-se que reagrem seus problemas ou que surjam outros a médio e longo prazo.

PROBLEMAS

(a) Excesso de mão de obra não especializada principalmente, nos três sub distritos agrícolas agora agravadas, segundo informes da área, pelas seguintes causas (Base ano de 1968)

1 - Impossibilidade dos SEM TERRA comprarem um pedaço de terra, para construir suas casas e plantarem nas terras vizinhas em virtude da **EXIGÊNCIA DO MÓDULO** não permitir que ele adquira a necessária a moradia.

2 - Impossibilidade dos SEM TERRA terem acesso a **TERRA PRÓPRIA**, por falta de **FINANCIAMENTO** por uma espécie de **BANCO NACIONAL RURAL**, por muitos sonhado, pois é lhes impossível com os meios próprios ter acesso de uma só vez a extensão prevista pelo módulo fixado em torno de 25 Ha.

3 - Despedida de **PARCEIROS**, por parte de proprietários que abandonaram a **AGRICULTURA** e dedicaram-se à **PECUARIA**, por temor resultante de desconfiança de que uma Reorganização **RURAL** assegure direitos aos parceiros sobre suas terras.

4 - Negativa generalizada por parte de tradicionais empregadores rurais em admitirem empregados, alegando **IMPOSSIBILIDADE DE PAGAR 03 SALÁRIOS MÍNIMOS** face ao estágio atual da **PECUÁRIA** e **AGRICULTURA**.

5 - A negativa acima decorre da incapacidade cultural dos possíveis empregadores em manter **ESCRITA ORGANIZADA** e de regularizar a situação dos empregados perante **SINDICATOS**, **IMBRA** e **PREVIDENCIA**, donde decorre o temor de **MULTAS** ou de se verem enredados nos meandros das leis.

6 - Dificuldade do exercício de determinadas profissões na meio rural em virtude desses profissionais ao terem que comprar um pedaço de terra para construir sua moradia, serem obrigados a sujeitarem-se ao **MODULO** e só podem comprar 25 Ha, que possivelmente não explorarão ou se o fizerem, o farão mal e tirarão a oportunidade de outro necessitado.

7 - Impossibilidade dos sem terra adquirirem terras dos **GRANDES PROPRIETÁRIOS** que não as exploram e que as desejam vender a parceiros por força do **ESTATUTO DA TERRA**, e não podem fazê-lo por falta de **FINANCIAMENTO** aos sem terra.

8 - impossibilidade de **HERDEIROS** interessados na posse da terra **REMEMBRAREM** a propriedade original, por falta de Financiamento.

9 - Desmembramento de **MINUFÚNDIOS** em virtude da **LEI DE SUCESSÕES**.

Consequência do excesso de mão de obra

1 - Grande desemprego rural.

2 - Grande EXÔDO RURAL para o centro geo- econômico de PELOTAS - RIO GRANDE onde vão agravar os já grandes problemas sociais dessas comunidades, tornando-se MATÉRIA-PRIMA da SUBVERSÃO que alí tradicionalmente campeou.

3 - MIGRAÇÕES PERIÓDICAS por ocasião da safra de arroz para as granjas de LAGOA MIRIM (JAGUARÃO e ARROIO GRANDE) onde ao final da safra realizam compras no URUGUAI podendo sofrer influencia da SUBVERSÃO que aí tem origem, e para CACHOEIRA DO SUL e CAMAQUÃ, onde respectivamente em CAPANÉ e BANHA DO COLÉGIO, foi muito agitado o problema de REFORMA AGRARIA anteriormente a 31 de MARÇO de 1964.

4 - Ambiente PSICO-SOCIAL desfavorável ao IBRA que muito prometeu como capaz de melhorar-lhes seus problemas no tocante a REFORMA AGRÁRIA que aí foi agitada, se bem que de forma menos intensa, mas em grau a tornar a população CONSCIENTE da necessidade de sua implantação no mais curto prazo.

5 - Precario estado sanitario, baixo nível cultural e de vida com grande incidência de DIFITERIA e TOXICÓSE INFANTIL.

a) CAUSAS

Falta ou deficiência de assistência sanitária as populações por carência de meios do POSTO DE HIGIENE LOCAL, que somente teve eficiência, por ocasião e pouco após a Interventor iado General Cordeiro de Farias.

b) CONSEQUENCIAS

1) Elevado do índice de mortalidade infantil e tuberculose entre os adultos, fato que contrastando com a exitosa campanha anti-aftosa e anti- rábica, ora iniciada pelo cadastramento dos cães é motivo de exploração política por parte de elementos subversivos dos centros urbanos de PELOTAS a RIO GRANDE.

2) AMBIENTE PSICO-SOCIAL neste setor é FAVORÁVEL AO EXÉRCITO, que através de AÇÃO CÍVICO SOCIAL empreendida em 1951 pelo 1º BATALHÃO FERROVIÁRIO contribuiu decisivamente para a construção do hospital da localidade (maioraspiração de então), aproveitando um período de mão de obra e equipamento ocioso, resultante da conclusão da Ferrovia CANGUÇU-PELOTAS, hoje extinta.

A comunidade em sinal de gratidão deu o nome ao hospital de Coronel Júlio Limeira, oficial que na ocasião comandava aquela Unidade, e o de AVENIDA EXÉRCITO NACIONAL a avenida que foi construída, ligando a estação a cidade.

Este clima favorável foi reforçado logo após a REVOLUÇÃO, pela intervenção do III Exército, contra políticos locais e de fora, que estavam intranquilizando a comunidade com perseguições políticas a parcelas da população, a ameaçando com tropas do EXÉRCITO, tentando assim criar uma falsa imagem desta instituição de perseguidora de membros do partido trabalhista ora extinto.

3) A população é grata ao EXERCITO, pelas homenagens que o mesmo presta aos seus filhos HORTENCIO ROSA (1º RI) e IZIDRO MATOSO (6º RI) que deram suas vidas pela DEMOCRACIA E LIBERDADE mundiais nos campos de batalha da EUROPA, representando 10% DO total de mortes do RIO GRANDE DO SUL na 2ª GUERRA MUNDIAL, pesado tributo da comunidade a sua pátria, comparado com os demais municípios gaúchos.

Integram o EXÉRCITO, muitos canguçuenses e entre estes 5 oficiais dos quais 3 pertencem ao corpo de alunos da ESCOLA DE COMANDO E ESTADO MAIOR, numa porcentagem de 1% do total de seus alunos, bastante expressiva numa nação de quase 4000 municípios.

POR TODAS ESTAS QUESTÕES É QUE A COMUNIDADE CANGUÇUENSE SE VOLTA NOVAMENTE PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO, NA ESPERANÇA QUE COM SUAS GRAVES RESPONSABILIDADES DECORRENTES DO MOVIMENTO DE MARÇO DE 64, CONTRIBUA MAIS UMA VEZ NA SOLUÇÃO DE SEUS ANGUSTIANTES E JUSTOS PROBLEMAS, UMA VEZ QUE NÃO DISPÕE FACE A HUMILDADE DE SEUS FILHOS, DE LIDERANÇAS POLÍTICAS E TRIBUNAIS, ONDE SE FAÇAM OUVIR, SEM RECORREREM AOS EXTREMOS DO DESESPERO E DA AGITAÇÃO.

ASPECTOS ECONÓMICOS

PECUÁRIA

A pecuária se desenvolveu nos sub-distritos de ARMADA, e COXILHA DO FOGO, sendo mercado de seus produtos as cidades de PELOTAS, RIO GRANDE e BAGE.

Baseado em dados anteriores ao CADASTRAMENTO levado a efeito pelo IBRA, existiam cerca de 500 propriedades dedicadas a esta atividade, abrangendo uma área de cerca de 230.000 Ha o que dá uma média de 44 Ha por propriedade, não considerando que mais de 23 propriedades são superiores a 1000 Ha.

O acima exposto - caracteriza o MINUFUNDIO PECUÁRIO na área, e enseja, dada proximidade de 45 Km de PELOTAS através do ASFALTO da ESTRADA DA PRODUÇÃO TRONCO SUL, a implantação na área de uma BACIA LEITEIRA, e fixação de um MÓDULO de propriedade destinado a esta atividade capaz de aumentar a renda por Ha.

Esta FLEXIBILIDADE no módulo, parece responder ao OBJETIVO CENTRAL do GOVERNO do Presidente ARTHUR DA COSIA E SILVA consubstanciado no capítulo III pag 78 de suas DIRETRIZES DE GOVERNO e PROGRAMA ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO. publicado em Julho de 1967 pelo Ministério do Planejamento, e assim definidos:

AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

"O objetivo central será a concentração dos ESFORÇOS E RECURSOS em dois aspectos básicos.

I - Elevação de produção e PRODUTIVIDADE agrícola, pela melhor ORGANIZAÇÃO do meio RURAL, ZONEAMENTO agrícola, pela modernização e aprimoramento das TÉCNICAS E MÉTODOS de trabalho agrícola e também facilidades de CREDITO e do seguro rural.

II - Implantação de infraestrutura FLEXIVEIS e ATUANTES, que assegurem o FLUXO REGULAR E ECONÔMICO.

- a) de alimentos para fins de ABASTECIMENTO das ZONAS DE GRANDE CONCENTRAÇÃO de CONSUMO.(Caso de PELOTAS e RIO GRANDE)
- b) de MATÉRIAS PRIMAS para a indústria (Alimentar indústria de laticínios em expansão em Pelotas inclusive uma da FAO)
- c) de produtos qualificados para a EXPORTAÇÃO (FAO se encarregaria em parte)

Como orientação geral será estimulada ao MÁXIMO, a iniciativa privada no setor agrícola, ao mesmo tempo que se INTENSIFICARA a ASSISTENCIA TÉCNICA, ampliando-se também os INCENTIVOS DE ORDEM FINANCEIRA, com o objetivo de estimular a criação de COOPERATIVAS e de empresas agrícolas, funcionando com escala de PRODUÇÃO ECONÔMICA é sensíveis aos estímulos de preços.

O rebanho canguçuense em 1960 era. estimado em:

BOVINOS.....	92.000
OVINOS.....	88.000
SUÍNOS.....	80.000
EQUINOS	38.600
MUARES.....	700

A apreciação do quadro, enseja a oportunidade do governo aplicar um esforço no sentido de Incentivo a:

1) Dinamização da CRIAÇÃO PORCINA TIPO CARNE, mais compatível com os minifúndios PECUÁRIOS e AGRÍCOLAS da área, próximas, respectivamente de PELOTAS e RIO GRANDE, onde já existem e podem ser dinamizados os frigoríficos especializados no setor, que aproveitando sua ligação com o centro do país através da BR-116 Tronco Ferroviário Sul (em construção) e portos de 2ª e 1ª classes, participariam da BATALHA DO ABASTECIMENTO do TRIANGULO DO PODER (Rio de Janeiro - Minas Gerais e São Paulo), onde o consumo de CARNE DE PORCO está longe de atingir os índices dos PAÍSES MAIS DESENVOLVIDOS.

Esta dinamização poderia atender a produção para exportação desses produtos, através do porto de RIO GRANDE para diversos pontos do mundo, respondendo assim ao objetivo central do governo citado anteriormente.

Para a dinamização deste setor, contaria com enorme contingente de descendentes de alemães e italianos estabelecidos da área e já referida anteriormente e possuidores de tradição neste setor.

2) Dinamização da criação de GADO LEITEIRO em detrimento do GADO para CORTE inadequado a ser criado em condições econômicas nos minifúndios PECUÁRIOS da área, gerando conflitos entre o produtor que deseja alto preço pelo seu produto para sentir-se compensado e o governo que deseja PRODUTIVIDADE e preço justo, somente capazes de serem obtidos da pecuária intensiva ou da extensiva sobre grandes extensões.

A este respeito o que se verifica na área é uma insatisfação dos pequenos pecuaristas com o preço pago pelo boi que não compensa mais como anteriormente e o que vemos no ÂMBITO NACIONAL, é a vitória do governo no sentido de baixar o preço de carne; após uma bem sucedida disciplinaçãõ deste mercado, onde havia muita especulação que beneficiava até estes pequenos produtores.

Para dinamização deste setor, além da criação de um MODULO ESPECIAL DE TERRA destinado a PECUÁRIA leiteira, Incentivos governamentais no setor do CREDITO e TÉCNICA, dispõe-se próximo a área, em PELOTAS, do seguinte.

- Numerosos exemplares das mais finas raças de gado leiteiro.
- Numerosos técnicos em produção de leite, tanto do governo federal nos quadros do INSTITUTO AGRONÔMICO DO SUL, como de firmas privadas e dos quadros da ONU.
- Indústrias diversas que trabalham no ramo, se incluindo a já citada pertencente a F.A.O (ONU).
- Vislumbrando esta potencialidade, a firma COLACTI está se fixando na área, e a firma LEITE GLORIA, segundo informes, a andou levantando achando-a compatível para a atividade, somente não se estabelecendo por inexistência de uma BACIA LEITEIRA IMPLANTADA.
- O quadro de produção pecuária anteriormente exposto enseja a oportunidade para que o governo desestimule:
 - a) A criação de OVINOS cuja lã desvalorizou-se bastante face a concorrência de fibras artificiais e de onde decorre uma insatisfação dos

menos avisados contra o governo, como responsável pelo aviltamento do preço deste produto.

Esta atividade é praticada em extensas áreas, e atualmente dadas as condições anti-econômicas, rouba grandes áreas onde se poderia praticar a criação de BOVINOS para corte e leite, SUINOCULTURA, e plantação de alimentos para sustentar as atividades acima, mais rentável por Ha.

b) A criação de EQUINOS, meio de transporte e de tração, e ainda bastante utilizada na área e rouba extensas áreas de pastagens, que poderiam ser destinadas a criação de GADO de LEITE e de CORTE, SUINOCULTURA, e plantações de alimentos destinados a sustentar as atividades acima.

Os muares são utilizados nas regiões serranas recobertas de matas, para transportes que exijam rudeza e resistência deste animal.

AGRICULTURA

A agricultura se desenvolve principalmente nos sub-distritos de CANGUÇU (1°), IGUATEMI (2°) e COXILHA DOS PEIGAS (4°).

Por anos seguidos, o município ostenta orgulhosamente o TITULO DE MAIOR PRODUTOR DE BATATA INGLESA DO RIO GRANDE DO SUL, representando 14% da produção total do Estado.

- 80% de sua produção representada pela BATATA, MILHO e TRIGO, cujas produções segundo dados do IBGE foram as seguintes nos anos abaixo:

	BATATA	MILHO	TRIGO
1954.....	39000 Ton	25000 Ton	24000 Ton
1955.....	36000 Ton	24000 Ton	22000 Ton
1960.....	31200 Ton	27000 Ton	6000 Ton

Se observa atualmente na área, um incremento da cultura de FUMO, PESSEGOS e ERVILHAS, destinadas as indústrias de PELOTAS e de RIO GRANDE, a algumas já instaladas no meio rural*

O setor de FRUTAS CÍTRICAS, oferece boas condições de desenvolvimento bem como o setor de HORTICULTURA que foi sobejamente demonstrado por JAPONESES que se Instalaram no local, e que após se retiraram por falta de uma infra estrutura no setor de transportes, agora existente e consistente numa ligação mais curta e ASFALTADA, com RIO GRANDE e PELOTAS.

A apreciação do exposto, enseja ao governo a oportunidade de aplicar as esforço no sentido de:

a) Incentivar a Horticultura, tendo da vista a proximidade dos centros consumidores de PELOTAS e RIO GRANDE, e do porto desta cidade, bem como visando dar uma melhor ADEQUAÇÃO aos numerosos MINIFUDIOS AGRÍCOLAS por aumentar-lhe a produtividade. Para incremento deste setor existe na área muitos colonos alemães e italianos, e próximo numerosa colônia dos JAPONESES em PELOTAS.

b) Incentivar a FRUTICULTURA no setor de CÍTRICOS e PÊSSEGOS para fins industriais e de abastecimento dos grandes centros do país, através do porto de RIO GRANDE, ensejando um melhor aproveitamenfeo dos MINIFÚNDIOS AGRÍCOLAS da área.

c) Incentivar e aprimorar a cultura da BATATA, tendo em vista o ABASTECIMENTO NACIONAL e melhor rendimento por Ha, para um melhor aproveitamento dos minifúndios agrícolas da área.

d) Incentivo e aprimoramento da cultura do milho destinado a servir de INFRA ESTRUTURA a CRIAÇÃO PORCINA, e forrageamento para a produção de LEITE, o melhor aproveitamento de determinadas áreas agrícolas que não prestam a outras culturas.

e) Reduzir a TRITICULTURA devido aos seus continuados fracassos a produção para fins de subsistência local.

f) Incentivo da cultura de outras forrageiras, soja e feijão.

g) Incentivo a criação de galinhas em todas as propriedades AGRÍCOLAS, visando melhorar a rentabilidade dessas propriedades, e por outra lado o abastecimento da ZONA SUL do RIO GRANDE DO SUL.

h) Aproveitamento dos diversos AÇUDES existentes nas áreas agrícolas, para a PICICULTURA de variedades de grande capacidade de reprodução, visando obter-lhe uma nova fonte de alimentos de SUBSISTÊNCIA LOCAL.

O exposto parece responder ao OBJETIVO CENTRAL do Governo do PRESIDENTE ARTHUR DA COSTA e SILVA no setor AGRICULTURA e ABASTECIMENTO e já referido anteriormente, e assim resumindo AUMENTAR PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE, MELHOR ORGANIZAÇÃO MEIO RURAL, ZONEAMENTO AGRÍCOLA, e aprimoramento de MÉTODOS e TÉCNICAS AGROPECUÁRIAS.

INDUSTRIA

Em que pese a deficiente infra-estrutura energética da área, mesmo assim Canguçu poderia ter aumentada suas rendas com o estabelecimento e desenvolvimento de indústrias alimentícias, moagem, massas alimentícias e bolachas, conservas, industrialização de suínos e laticínios, fábrica de rações, fábrica de fumos, fábrica de pastas de frutas e de sabão.

Ditas indústrias seriam localizadas preferentemente nos sub-distritos agrícolas sob a forma de cooperativas, suplementando assim a renda dos pequenos agricultores, que nelas trabalhariam nos períodos de folga das lavouras.

Já existem iniciativas neste sentido, principalmente na chamada COLÔNIA ALEMA do município.

O exposto parece responder a LINHA de AÇÃO FUNDAMENTAL n° III da POLITICA agrícola do Governo, constante das diretrizes DE GOVERNO e PROGRAMA ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO.

"III IMPLANTAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE INDUSTRIAS RURAIS"

Para um programa desta natureza nesta área, o governo poderia tratando-se de uma área de DEMONSTRAÇÃO, arregimentar CAPITAIS a semelhança e em menores proporções da SUDENE e SUDAN e enviar técnicas para dirigir a racionalização, ampliação e implantação de indústrias rurais.

A implantação de INDÚSTRIAS RURAIS parece sugerir um MÓDULO ESPECIAL DE TERRA para esta finalidade.

COMERCIO

O município possui uma boa rede de casas comerciais, mas recorre normalmente ao comércio da cidade de PELOTAS, dada a proximidade com esta ser de 45 km através do asfalto.

O município resente-se da falta de COMÉRCIO por atacado que poderia realizar uma melhor defesa da bolsa da população.

EXISTE UMA COOPERATIVA DE AGRICULTORES destinada a promover uma justa venda dos produtos agrícolas nos mercados de PELOTAS e RIO GRANDE, para livrar-se dos já históricos INTERMEDIÁRIOS o ESPECULADORES de fora da área, que retêm grande parte da renda do trabalho do agricultor, e agravam sobremaneira a bolsa do consumidor, com seus reflexos na POLÍTICA AGRÍCOLA a de ABASTECIMENTO do Governo.

Esta COOPERATIVA, foi instalada em clima de pressões devido a campanha movida contra a mesma, de parte dos elementos já referidos, gerando a desconfiança nos agricultores mais Incultos, que dela não participam.

A dinamização desta COOPERATIVA e a criação de outras do área sob a direção do GOVERNO para que tenha CRÉDITO e supere as pressões já referidas, parece responder em parte a ORIENTAÇÃO GERAL do GOVERNO do PRESIDENTE ARTHUR DA COSTA E SILVA para a consecução do OBJETIVO CENTRAL DO GOVERNO no setor de AGRICULTURA e ABASTECIMENTO, ou seja:

"Como orientação geral será estimulada ao MÁXIMO a iniciativa privada no setor AGRÍCOLA e também os incentivos de ordem financeira, com o OBJETIVO DE ESTIMULAR A CRIAÇÃO DE COOPERATIVAS AGRÍCOLAS no Programa de Desenvolvimento estratégico).

TRANSPORTES

O município é servido pela ESTRADA ESTADUAL TRONCO SUL, que de SANTA MARIA atinge PELOTAS, após atravessar o município de SUDESTE para NORDESTE e em condições de em combinação com outras estradas estaduais e municipais, aigir extensas áreas agrícolas e pecuárias do município. Esta estrada é asfaltada da sede do município até PELOTAS (45 km) e RIO GRANDE (70km).

A sede municipal a 450m sobre o nível do mar é no OROGRÁFICO da área, e lança nas direções de PEDRO OSORIO, PIRATINI, CAÇAPAVA DO SL, ENCRUZILHADA DO SUL, SÃO LOURENÇO DO SUL e PELOTAS, divisores, em cujo dorso se desenvolveram rodovias de FÁCIL CONSERVAÇÃO, e COM POUCAS OBRAS D`Arte devida a sua característica.

Na parte SUL e LESTE do município, coincidindo em áreas de agricultura, com regiões serranas recobertas de remanescentes de matas do TIPO ATLÂNTICA, existe regular rede de estradas e caminhos, funcionando em condições deficientes por falta de recursos de parte do governo municipal.

Estas regiões, em determinadas épocas do ano, por deficiência principalmente de obras D'ARTE, impedem a penetração de veículos automóveis na área, condicionando o escoamento da produção a carretas e carroças.

Esta conjuntura enseja a oportunidade de atuação do IBRA neste setor, no caso da área ser transformada em ÁREA DE DEMONSTRAÇÃO REORGANIZAÇÃO RURAL.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

Como INFRAESTRUTURA para a implantação pelo GOVERNO, de uma ÁREA DE DEMONSTRAÇÃO DE REORGANIZAÇÃO RURAL dispõe das seguintes repartições a ele pertencentes ou aos governos ,estadual e municipal:

Em PELOTAS a 45 km:

- a) INSTITUTO AGRONÔMICO DO SUL
- b) Escola de AGRONOMIA ELISEU MACIEL
- c) HORTO FLORESTAL
- d) FAZENDA DE CRIAÇÃO DA PALMA
- e) ESCOLA AGROTÉCNICA
- f) ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DA CASCATA

Alem de numerosos outros meios pertencentes ao governo estadual e federal, existem numerosos técnicos de empresas privadas, com grande experiência no setor agrícola e pecuário, e que poderiam participar de uma DEMONSTRAÇÃO desta natureza.

Estrutura privada e governamental existente em Canguçu;

POSTO EXPERIMENTAL AGROPECUARIO.

A finalidade desta estrutura tem sido muito discutida na área, sendo por vezes acusada de inoperante, por ser incapaz de mudar hábitos arraigados dos meios agropecuários locais.

Existe corrente que preconiza sua transformação em ESCOLA AGRO TECNICA destinada aos falhos de agricultores e pecuaristas, quando então poderia cumprir com mais eficiência, a dupla finalidade de realizar experimentos agro-pecuarios e mudar através dos jovens, velhos hábitos arraigados de agricultores e pecuaristas mais antigos. Outra corrente preconiza em complementação, a ampliação de sua área, para funcionar durante o tempo em que o aluno estiver frequentando o curso, como COLÔNIA AGRÍCOLA AUTO ADMINISTRÁVEL MODELO, participando o aluno como INCENTIVO, de suas rendas.

- **ARMAZÉNS e ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS,** pertencentes a rede de Silos e Armazéns.

Esta estrutura, dada a proximidade com o POSTO AGRO-PECUÁRIO, alguns preconizam sua transferência mediante CONVÊNIO, para a DIREÇÃO da ESCOLA AGRO-TECNICA postulada, e que seria operado pelos próprios alunos que se capacitariam das vantagens do ARMAZENAMENTO E TRATAMENTO DE CEREAIS, tornando-se no meio rural ardorosos propagandistas destas técnicas, para as quais, por IGNORANCIA, existem muitas reservas nos meios agrícolas.

- **AGENCIA BANCÁRIA DO BANCO DO BRASIL**

Poderia apoiar uma DEMONSTRAÇÃO de REORGANIZAÇÃO RURAL em Canguçu, através da dinamização e ampliação de PODERES de sua CARTEIRA DE COLONIZAÇÃO.

- **AGENCIA BANCÁRIA DO BANCO AGRÍCOLA MERCANTIL**

- **AGENCIA BANCARIA DO BANCO INDUSTRIAL COMERCIAL do SUL**

- **AGENCIA DA CAIXA ECONOMICA FEDERAL**

- **ASSOCIAÇÃO RURAL DE CANGUÇU**

Possui muito boas instalações

- **ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL DE CANGUÇU**

- **CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DE CANGUÇU**

Atualmente integrado por agrônomos da ASCAR e locais NOTÁRIO e PREFEITO MUNICIPAL com bastante conhecimento da PROBLEMÁTICA MUNICIPAL.

- **ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE CANGUÇU**

- **ASCAR e diversos CLUBES**

Para êxito de uma DEMONSTRAÇÃO DE REORGANIZAÇÃO RURAL que se tente na área, é imprescindível que a mesma seja DIRIGIDA "in LOCO" por funcionários do INCRA residentes, afim de que seu EXITO não seja prejudicado por pressões resultantes de injunções de política partidária de âmbito estadual e municipal.

ASPECTOS POLÍTICOS

- A implantação de uma ÁREA DE DEMONSTRAÇÃO DE REORGANIZAÇÃO RURAL no município de Canguçu- RS, parece encontrar as justificativas abaixo sob o ponto de vista político.

- (1) Responde ao OBJETIVO CENTRAL E DIRETRIZES DO GOVERNO DO PRESIDENTE ARTHUR DA COSTA E SILVA, consubstanciadas no PLANO ESTRATÉGICO DESENVOLVIMENTO no SETOR AGRICULTURA e ABASTECIMENTO conforme foi exposto anteriormente.
- (2) Seria implantada dentro do RGS, consideradas áreas prioritárias de reforma agrária e em local onde ela se faz mais URGENTE devido sua PRECÁRIA ESTRUTURA RURAL, onde predominam MINIFUNDIOS AGRO-PECUARIOS conforme foi demonstrado anteriormente.

- (3) Seria dentro da FAIXA DE FRONTEIRA ,onde o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL possui graves responsabilidades, dando resposta pronta, aos que afirmam que o atraso econômico da área é decorrente daquela situação que TOLHE SUA PROJEÇÃO ECONOMICA.
- (4) Constituiria, numa AÇÃO DE MELHORIA DE AMBIENTE POLÍTICO permanente, contra explorações decorrentes de recente ato do governo, avocando a sí por considerações de SEGURANÇA NACIONAL, a nomeação de prefeitos de diversas comunas situadas na FAIXA DE FRONTEIRA.
- (5) Seria implantada na chamada ZONA SUL DO RGS, que se estende ao SUL do RIO JACUI, que HISTORICAMENTE é julgada por grande parcela de seus habitantes, como ÓRFA dos governos estadual e federal, que concentram seus investimentos ao NORTE do JACUI, particularmente nas colônias de origem germânica e itálica
- (6) Seria implantada na ZONA SUL acima mencionada, limítrofes do URUGUAI, onde se encontra asilado grande parcela do governo anterior a REVOLUÇÃO, e em condições numa evolução de acontecimentos favoráveis, de explorar politicamente, todas estas insatisfações contra o governo de parte de determinados grupos, podendo evoluir para um movimento armados , pois a HISTORIA esta a mostrar que foi nesta área que tiveram início grandes MOVIMENTOS REVOLUCIONÁRIOS do Brasil e quando não foram envolvidos pelos mesmos.

REVOLUÇÃO FARROUPILHA,

- Sob a inspiração da República Rio Grandense foi concretizada em PIRATINI, após a batalha de SEIVAL em 10 setembro 1886 ocorrido no município ,em Bagé.

REVOLUÇÃO DE 93

- Contra o governo central, acabou por envolver o governo federal. O URUGUAI foi utilizado como base de operações e de asilo de federalistas.

REVOLUÇÃO DE 23

- Seu líder ASSIS BRASIL era de PEDRAS ALTAS e o O URUGUAI mais uma vez é utilizado como base de operações e de ASILO.

REVOLUÇÃO DE 30

- Parte de seus líderes nacionais pertenciam a área, e inclusive o Exmo Sr Presidente Emilio Garrastazu Médici que como tenente coordenou esta arrancada em Bagé.

MOVIMENTO DE 1961

- Oportunidade em que LEONEL BRIZOLA conseguiu galvanizar correligionários e adversários ferrenhos contra a decisão dos ministros militares, apelando para as tradições dos gaúchos em sua luta contra os espanhóis, uruguaios, argentinos, paraguaios, governo estadual e central, por desfigurar o autêntico Espírito de "35" nascido em Seival.

CONTRA REVOLUÇÃO DE 31 DE MARÇO DE 1964

- Em que LEONEL BRIZOLA, tentou esboçar uma reação contra o governo, somente não concretizando, através da PRONTA e EFICIENTE intervenção da REVOLUÇÃO. Este esboço de reação empolgou na área grande parcela de elementos ligados aos meios sindicais de PELOTAS e RIO GRANDE.

A HISTÓRIA é o proprio testemunho dos que defendem maior atenção sobre a área SOB O PONTO DE VISTA POLÍTICO, para evitar-se pelo ALIVIAMENTO DE PRESSÕES SOCIAIS aí existentes e em evolução, que outros movimentos armados aí se repitam.

- (7) Seria implantada no ÚNICO município pertencente a FAIXA DA FRONTEIRA com o URUGUAI, e que se dedica em grande escala a AGRICULTURA e possui a mais DENSA população RURAL daquela faixa.
- (8) Seria implantada em local, onde vivem por vezes, COMPLEXADOS, humildes e pobres agricultores brasileiros, ao lado de prósperos e progressistas agricultores de origem germânica e italiana, ensejando assim aos primeiros, OPORTUNIDADE, de através de EDUCAÇÃO e MELHOR ORGANIZAÇÃO do MEIO RURAL, reafirmarem a valorizaram sua raça honrando, seus antepassados, que de armas em punho, conquistaram em 1770 suas terras, e que daí partiram em 1801, ao comando de MARQUES DE SOUZA, para dilatar e povoar as fronteiras brasileiras até o JAGUARÃO, e ao comando de PATRICÍO CORREIA CÂMARA. E de BORGES DO CANTO, para conquistar e povoar os SETE POVOS DAS MISSÕES.
- (9) Seria implantada em local de fácil acesso, através de 45Km de ESTRADA ASFALTADA, distante do importante centro econômico (PELOTAS - RIO GRANDE), o que facilitaria sobremaneira, a VISITA de todos quando o desejarem, em decorrência de eficiente PROGRAMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS governamental desenvolvido paralelamente, dando ampla PUBLICIDADE ao EVENTO, utilizando a boa estrutura de DIFUSÃO existente em PELOTAS e RIO GRANDE.
- (10) A área de DEMONSTRAÇÃO poderia servir ao governo, como um LABORATÓRIO, que servisse para o governo verificar em toda a EXTENSÃO, a EXEQUIBILIDADE E COMPORTAMENTO NA PRÁTICA, do ESTATUTO Da TERRA, antes de dinamizá-lo em todo o território gaúcho, com o risco de causar desgaste político como tem ocorrido, e perda de valiosos recursos governamentais, ou prejuízos irreparáveis a economia gaucha. A justificativa acima, decorre da impossibilidade de dar-se uma solução a curto prazo, GLOBAL para o Rio GRANDE DO SUL, tendo em vista a condicionante ECONÔMICA e ADMINISTRATIVA e conhecimento do assunto.
- (11) Seria instalada em local, onde, por suas CARACTERÍSTICAS FISIográficas, Posição Relativa (próximo do URUGUAI e de PELOTAS e RIO GRANDE), com SERRAS recobertas de MATAS do TIPO ATLÂNTICA permitindo um possível abrigo de GRUPOS ARMADOS, exige REDOBRADA atenção do ponto de vista SEGURANÇA INTERNA, no sentido do ALIVIAMENTO DE PRESSÕES SOCIAIS em EVOLUÇÃO, para que o ALTO PRESTÍGIO que o EXERCITO aí desfruta, como foi demonstrado anteriormente, seja mantido.
- (12) Seria implantada em área escolhida pelo GOVERNO, sem pressões políticas, e onde conforme ficou demonstrado, se faz necessário, e não naquelas onde o problema foi bastante AGITADO antes da REVOLUÇÃO, e onde se deseja que o GOVERNO de resposta certa, como parte de seu JOGO POLITICO.
- (13) Esta medida parece ser mais EFICIENTE e MAIS CONCRETA, face a condicionante REORGANIZAÇÃO, para os que duvidam de intenção do Governo, no sentido de Implantar no Brasil uma REORGANIZAÇÃO RURAL DE FATO.

OBS: O Serviço Geográfico do Exército possui levantamento aerofogramétrico da área e o Projeto da Lagoa Mirim possui levantamento parcial.

CLÁUDIO MOREIRA BENTO – CAPITÃO 1967

Nota do autor em 2017 Ao elaborarmos este levantamento estratégico de Canguçu , extranho a minha profissão militar, mas um historiador de vocação e com prazer e em última análise em defesa de Canguçu, meu berço natal, fazia 10 anos que eu me dedicava como hobby a resgatar a perdida e esquecida História de Canguçu. Inicialmente com vistas as comemorações em 1957 do Centenário de Canguçu. Mas nelas não tivemos oportunidade de participar . Centenário comemorado com um monumento no centro da praça Marechal Floriano Peixoto, o consolidador da Republica, uma publicação com pouca história de iniciativa de gráfica local e um discurso do juiz Dr Osvaldo Muller Barlem, cujo teor desconhecemos e que tomou por base relatórios dos intendentes de Canguçu 1889-1930, que os retirou da Biblioteca de Rio Grande para onde não retornaram, pois o Dr Barlem faleceu repentinamente e em decorrência os citados relatórios não retornaram a Biblioteca de Rio Grande perdendo-se assim cerca de 40 anos de parte da História de Canguçu relativamente aos intendentes coronéis da Guarda Nacional Bernardino da Silva Mota. Leão Silveira Terres,. Tenente coronel da Guarda Nacional João Paulo Prestes, Coronel da Guarda Nacional Hipólito Gonçalves da Silva, coronéis da Guarda Nacional Genes Gentil Bento.(intendente por cerca de 10 anos), Joaquim Maria Soares, Avelino Machado Borges, Dr Raul Azambuja, Ten Cel da Guarda Nacional Senécio Martins da Cunha, Cyro Moreira e Jose Claro da Cunha. Mas no período decorrente até o presente a resgatamos expressivamente com o concurso a partir de 1988, com o concurso de acadêmicos da Academia Canguçuense de História por nos fundada em 1988, centenário de meu pai preservador da memória canguçuense ao coletar fontes de Canguçu que me foram de grande utilidade para resgatar a História de Canguçu. História que esta hoje disponível na Internet em Canguçu-RS em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br.

E o nosso presente estudo vale como uma contribuição nossa há meio século para um melhor conhecimento da História de Canguçu nos seus mais variados aspectos: HISTÓRICOS, FISIAGRÁFICOS, PSICOSOCIAIS, ECONÔMICOS, ADMINISTRATIVOS E POLITICOS, aplicados ao levantamento estratégico de áreas aprendidos naquela Escola de Estado-Maior do Exército, onde nesta época 1º de seus alunos eram filhos de Canguçu, majores Jairo Casarin, Fernando Oscar Lopes e Capitão Claudio Moreira Bento.

Apreciaria muito dos órgãos ligados a Associação Rural e Sindicato Rural e Escola Agrícola onde este filho de Canguçu errou e acertou em suas considerações, estudo em última análise é mais uma contribuição nossa a História de Canguçu há 50 anos e uma forma de tentar melhorar a vida no campo dos meus conterrâneos. Aos peço que avaliem o enorme esforço, para fundamentar este estudo na coleta de dados extranhos a minha profissão militar que já dura 67 anos ainda trabalhando no Exército como historiador militar a serviço da Segurança Nacional Enfim uma vida se preparando para o caso de uma guerra, que não se deseja que ocorra mas que como soldado ele se prepara o melhor possível. Ce La Vie!!!



Nestes dicionários disponíveis para baixar em www.ahimtb.org.br uma amostra como um canguçuense trabalha há 67 pela segurança nacional e de seu povo